

Director Editor & Proprietário Dr. Manuel Marques dos Santos - Administrador P.º Carlos de Azevedo - Redacção: Largo Dr. Oliveiro Salazar 21 - Leiria Administração: Santuário de Fátima, Covo da Irla, Composto e Impresso nas Oficinas do «União Gráfica» Ruo de Santa Marto 48 - Lisboo N

A grande Peregrinação de Maio

A MULTIDÃO DOS PEREGRINOS

A peregrinação dos dias 12 e 13 de Maio deste Ano Santo Mariano foi ca-racterizada pela enorme multidão de peregrinos que afluiram à Fátima, de todo o mundo, numa das maiores de-

Santuário da FATIM

CRUZADA DOS CRUZADOS

Harmonia de Esperança

O nosso pensamento e coração acompanham a Senhora nos passos da sua vida. Terá de ser sempre assim, em toda a nossa peregrinação terrena, deverá ser assim, de modo especial, neste Ano de Maria, em que celebramos o 1.º centenário da definição do dogma da Sua Conceição Imaculada. É a Senhora da celestial Serenidade, porque é a Senhora da Esperança indefectivel.

Em nossa pobre vida, rasgada de sobressaltos temerosos, que muitas vezes se desencadeiam em quedas sombrias, fàcilmente descambamos em gestos orgulhosos de presunção ou em atitudes insensatas de

revolta, que irá até o desespero.

Pobres somos, e com frequência parece-nos que podemos prescindir das divinas graças, supondo-nos centro dum mundo, do qual tudo depende. Mas, se tudo ou muito fiamos de forças fictícias, fatal será a ruína. Está cheia de episódios dramáticos de presunção a história da humanidade. Quiseram ser como deuses os primeiros pais, e logo a névoa da iniquidade ensombrou a sua alma, e criaram para todos os seus filhos a semente tenebrosa do pecado, que pesa sobre nós todos. Pretendeu o orgulho dementado construir a torre da sua imortalidade, e logo a babel da confusão se estabeleceu nos espíritos e nos corações. Diz Santo Agostinho ter visto cair colunas da Igreja e cedros do Líbano. Colunas foram os Apóstolos, mas, presumindo de energias enganosas, tristemente abandonaram o Mestre, e um deles até o atraiçoou em crime abominável, e outro covardemente o negou por três vezes. Só com a luz e fortaleza do Espírito Santo, adquiriram a bênção da paz, que não se alterou, nem com as sevicias afrontosas do

No polo oposto, confiando em si mesma, sossobra a alma nas trevas densas da revolta e do desespero, renegando o próprio Deus.

Houvesse em Judas um movimento intimo de esperança, nascida nas alvoradas de arrependimento sincero, e o seu crime nefando seria lavado no sangue redentor do Justo, como foram lavadas as iniquidades do ladrão, crucificado ao lado do Senhor.

Maria fica para todo o sempre como símbolo augusto da esperança harmoniosa, que não presume, que não desespera, que não se re-

volta, mas que serenamente confia.

Na palavra imortal do Magnificat «realizou em mim grandes coisas Aquele que é poderoso», há o reconhecimento das forças espirituais que dormiam em sua alma sacrossanta, — forças que em Deus tinham o seu princípio, a sua segurança, e o seu fim. Toda essa vida tão alta e tão pura se resume na palavra sublime, com que aceitou a missão que Deus lhe confiara: «Que se realize em mim tudo conforme a Vossa palavra». Um fiat íntimo, profundo, e generoso é movimento criador que, sem dispensar a colaboração humana, tira a sua eficiência sobrenatural da acção transformadora da graça.

Por isso à Senhora espera, mesmo em todas as circunstâncias, apatemente desesperantes. Nas Bodas de Caná, quando Jesus parecia recusar-lhe a mercê do prodígio que suplicava, Maria não duvidou um momento sequer de que o milagre ia operar-se. Daí as palavras de certeza que dirigiu aos ministros que serviam: «Fazei o que Ele vos disser». E nas horas dramáticas do Calvário, quando tudo parecia terminado, a Senhora confiadamente recordava em seu coração as grandes promessas da Ressurreição e da Clória.

Horas de Calvário, aflitivas e trágicas, quem não as viveu ou não

vive na realidade da vida?

Invoquemos com amor a Senhora da Esperança, modelo perfeito da esperança que é o remédio eficaz em todas as doenças que nos ulceram a alma. E lembremo-nos de que o silêncio, como já se escreveu, silêncio amoroso na conformidade corajosa, é a primeira palavra de

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

aqui vistas. Basta frisar que já na véspera, a 12, receberam a Sagrada Comunhão mais de cinco mil pessoas.

Os dias anteriores apresentaram-se excepcionalmente propícios à viagem e à concentração dos peregrinos. O sol esteve quente mas não abrasador. De noite o tempo refrescava apreciável-mente, mas não fazia muito frio. Pelas estradas, as filas de peregrinos a pé e de veículos de toda a espécie eram incessantes. Os letreiros dos autocarros indicavam que os seus passageiros vinham de todas as provincias de Portugal, desde o Minho e Trás-os-Montes até ao Alentejo e Algarve. Outros muitos autocarros e automóveis vinham da Espanha, da França, da Bélgica, da Alemanha, da Holanda, da Inglaterra e doutros países europeus. O maior contigente, como era natural, foi o do país vizinho. Presidindo a grandes peregrinações das suas dioceses, encontravam-se na Fátima desde a véspera os Senhores Arcebispo de Granada, Bispo de Tarazona e Arcebispo Au-xiliar de Valência. E, além destes, muitos outros grupos de espanhóis vieram de toda a Espanha, do Atlântico aos Pirineus, do Cantábrico ao Mediterrâ-

Da América do Norte e da do Sul a representação é igualmente extraordi-nária. Do Canadá, afora os peregrinos isolados, estão dois Prelados: Mons. Caza, Bispo de Valleyfield, e Mons. Limoges, Bispo de Mont. Laurier, Dos Estados-Unidos havia muitas dezenas de peregrinos, predominando entre eles luso-americanos da Califórnia. Via-se ainda um grupo de soldados norte-americanos em serviço na Alemanha, acom-Episcopado português, além do Senhor

monstrações de Fé e piedade jamais Bispo de Leiria, estavam os Senhores Arcebispo de Évora, Bispo de Beja e Bispos auxiliares de Coimbra e de Avei-Bispos auxiliares de Coimbra e de Averro e coadjutor de Faro. E, entre outras individualidades de vulto, contam-se, com suas Esposas, o sr. General Munoz Grande, Ministro do Exército Espanhol, o sr. Coronel Santos Costa, Ministro da Defesa Nacional, Governadores Civis de Portugal e Espanha, Ministro do Chile am Lindon et Estanha, Ministro do Chile am Lindon et Estanha. nistro do Chile em Lisboa, etc. Estava também presente o sr. dr. Trigo de Negreiros, Ministro do Interior.

As figuras referidas e a tantos peregrinos de todas as nações, junta-se a imensidade dos devotos portugueses, ricos e pobres, velhos e novos, sãos e doentes, acompanhados e dirigidos por centenas de sacerdotes. O Exército e a Marinha comparecem em grande força com os seus capelães.

A PROCISSÃO DAS VELAS

Durante a tarde confessaram-se muitos milhares de fiéis, uns dentro da igreja do Rosário, outros no exterior. Por toda a parte se improvisavam confessionários. As 22 horas, rezou-se o terço, com as dezenas entermeadas de cânticos a Nossa Senhora. Depois, rev.^{mo} cónego dr. José Galamba de Oliveira, subiu ao púlpito para eluci-dar os peregrinos da intenção da pro-cissão das velas que ia seguir-se. Ela seria, disse o orador, um clamor de al-ma, um grande brado silencioso em favor dos milhões de cristãos que, em silêncio, igualmente clamam, suplicam e oram para além da cortina de ferro. E o orador referiu-se nomeadamente a cada um dos países da Europa Orienpanhados pelo respectivo capelão. De-pois, quase todos os restantes países nia, Bulgária... — assim manietados na americanos estão presentes em maior sua consciência. Estes e outros passos ou menor escala. Brasileiros, de origem ou de coração, há muitos. Do Chile encontra-se o mais alto representativo da Emissora «A Voz da América de Conscience de Cons tante eclesiástico: é Mons. Caro Rodri-gez, Cardeal-Arcebispo de Santiago. Do Paraguai, o Bispo de Villarrica. Do locutor polacos.

Findas as cerimónias preliminares,

principiou o desfile surpreendente, si lencioso, de centenas de milhares de luzes. É a procissão das velas. Todos rezam, sem dúvida, mas só no santuário da sua alma. Era quase meia-noite quando as luzinhas deixaram de se movimentar. Só então da multidão imensa irrompe o grito de protesto e de solidariedade traduzido no coro do «Credo», majestoso e significativo.

A VELADA EUCARÍSTICA NOCTURNA

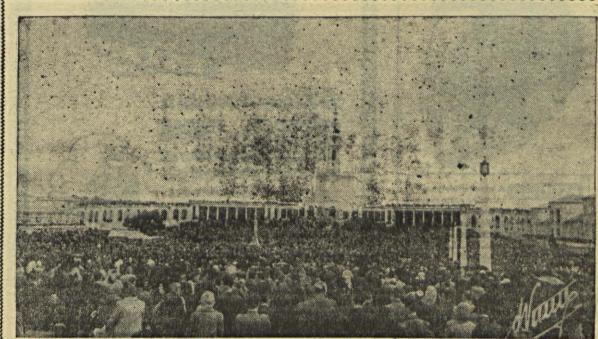
Terminado o canto do «Credo», o ar. D. Manuel de Jesus Pereira, Bispo Auxiliar de Coimbra, fez uma eloquente alocução sobre a significação das cerimónias e o alcance universal das comemorações marianas das quais esta peregrinação constitui um dos ele-mentos culminantes. Assim se deu início à grande velada eucarística noc-

Depois da adoração geral, realiza-ram-se outros turnos de adoração, paperegrinações particulares, incluindo horas para os peregrinos de língua espanhola, francesa e inglesa.

AS MISSAS E COMUNHÕES

O Senhor D. Manuel Hurtado Garcia, Bispo de Tarazona, às 6 horas, diri-giu-se ao altar exterior da igreja do Rosário e principiou a Missa da Comunhão Geral. Durante quase três horas algumas dezenas de sacerdotes distribuíram a Sagrada Comunhão a cerca de oitenta mil pessoas. Seguiram-se as Missas dedicadas especialmente aos marinheiros e soldados de Portugal que, em elevado número e acompanhados dos seus oficiais, ocuparam a escadaria monumental do Rosário. Da primeira foi celebrante o rev.º P. João Cabeçadas, capelão da Armada e da seguira. das, capelão da Armada, e da segunda o rev.º P. Nuno Marçal, do Batalhão de Engenhos, da Amadora.

(Cont. na pág. 2)



Vista geral do Santuário, durante a Missa dos Doontos, na grande Peregrinação do mês passado

GRAÇAS DO CÉU

RIO DE JANEIRO - BRASIL

António Augusto Coelho da Costa escreve: «Foi em meado» de 1952. Após uma fase de intenso trabalho, comecei a sentir-me muito fatigado e, uma tarde, notei que a minha perna esquerda estava ficando presa, como que ador-

No dia seguinte de manhã, essa dormência havia atingido o meu braço esquerdo e, à tardinha, a face, do mes-

Falei com o meu Sócio que me aconselhou a procurar, imediatamente, um médico, o que fiz.

berto Peroco que, depois de me examinar, detidamente, de ver a minha ficha e de me fazer as perguntas do es-tilo, passou a mão pela testa, comprimiu os lábios, como quem estava seriamente preocupado e me disse: - O er. tem uma artéria estrangulada; o seu estado é muito grave e exige repouso absoluto. O Sr. vai para casa, deita-se, faz o repouso mais completo que lhe for possível e, passado cito dias volta cá. De qualquer forma, não poderá mais trabalhar, a não ser escrevendo e, assim mesmo, com muito pouco esforço, caso contrário, pode

Telefonei ao meu sócio, com a voz embargada, pela emoção natural de quem via truncada uma vida de luta pelo bem estar de sua Esposa e filhos. para os queis sempre viveu, e que tanto ainda careciam do seu auxílio! Mal lhe pude contar o que o médico me havia dito. Chegado a casa, a mesma dificuldade tive para expôr o que se passara a minha Esposa. Ao deitar--me, completamente arrasado pelo tremendo choque que havia recebido, pe-di a Nossa Senhora da Fátima que me valesse, já que o médico tão duramente me declarou inutilizado! Estava, por assim dizer, no meio da minha tarefa; se ficasse sem poder trabalhar, deixaria a minha família em sérias dificuldades. Dois dias depois, escrevi a mi-

Passados os oito dias, em vez de ir no meu médico, fui a um médico do Instituto dos Comerciários, a que eu

Agradecido a

pelos meus

dentes sãos

A espuma Kolynos introduz-se em todos

os cantinhos da boca, limpa os

Kolynos é económico; um centimetro

Procure KOLYNOS hoje mesmo

apenas na escova & suficiente,

dentes e evita praticamente que estes se estraguem,

pertenço, como negociante que sou, ele, depois de me examinar, encami-nheu-me a um especialista de Cardiologia, do mesmo Instituto. Antes de ir a este especialista, consultei o Dr. Graça Couto, da Ordem do Carmo, do Rio de Janeiro, grande nome da medicina, que me examinou atentamente sem me saber dizer o que eu tinha. Aconselhou-me a ir ao Cardiologista, o que fiz, logo que tive vez. Este tiroume uma radiografia, ou melhor, várias radiografias, fez-me a radioscopia e acabou por me dizer que es não tinha artéria nenhuma estrangulada, que nédico, o que fiz.

Procurei o meu médico, Dr. Hum- mal. Então sim, com essa informação, comecei a sentir-me outro, mais animado e a recuperar-me. Passado um mês ELA DESAMPARADO. comecei a sentir-me outro, mais animade repouso e de fervorosas orações a Nossa Senhora da Fátima, voltei ao trabalho e passados mais uns meses já trabalhava, como trabalho hoje, como se nada me tivesse acontecido, Poucos remédios tomei, porque os médicos me diziam que não notavam nada, em mim, que os orientasse no tratamento a seguir. Mas eu sentia-me quase paralítico, a ponto de não segurar a saliva na boca. Quem senão Nossa Senhora da Fátima me salvou? Jamais deixei, nem deixarei de Lhe agradecer, por-

ção que recebi a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima à minha actual freguesia de S. Thiago de Inhauma, do Rio de Janeiro, onde a vi receber uma das maiores ovações da sua vitoriosa peregrinação, por estas Terras de St.ª Cruz. Ao vê-la despontar na curva da rua onde a esperava, no meio de enorme multidão, os meus olhos, sem eu querer, cobriram--se de lágrimas e eu quisera estreitar a santa Imagem bem junto ao meu coração, para, assim, lhe agradecer, mais uma vez, a grande graça que me concedeu e que com a maior alegria transcrevo, com o pedido de que seja publicada, para conhecimento dos que sofrem e que exorto a que recorram a Nossa Senhora da Fátima, com fé, porque, como disse S. Bernardo, NUNCA SE OUVIU DIZER QUE ALGUM DAQUELES QUE TEM RECORRIDO A NOSSA SENHORA FOSSE POR

EM PERIGO DE VIDA

Manuel Cunha Lopes Azevedo, Caheta, S. Jorge, Açores, achando-se em perigo de vida com uma apendicite aguda com várias complicações, conforme a declaração médica que enviou, a sua mãe, D. Laudelina Cândida Lopes Azevedo recorreu a Nossa Senhora da Fátima e conseguiu a sua cura, que foi Ela que, ouvindo as minhas cura esta que é confirmada pelo Rev.º orações e as de minha Irmã, nos atendeu e me salvou. Foi com grande emo- Augusto Bettencourt.

Eram 10 horas quando começou a re- lugar Mons. Fernando Cento em trono

NOTÍCIAS SANTUÁRIO

De 16 a 20 - Estiveram em retiro espiritual no Santuário da Fátima 40 enfermeiras da Associação de Enfer-meiras Católicas Flamengas (Bélgica). Pregou-lhes o retiro o Rev.º P. Gestel, O. P., professor da Universidade Lovaina. Ao retiro assistiu a Pre-sidente geral, Mme. Keirens. È já o segundo retiro que esta Associação vem fazer à Fátima.

— A 17 — Esteve um grupo de peregrinos alemães, componentes da organização «Pax Christi», dirigidos pelo Rev.º Dr. Franz Hornammer, o qual celebrou Missa na capela das Apari-

A 17 e 18 - Visitou a Cova da Iria um grupe de peregrinos franceses, conduzido pela Agência S. T. E. M. de

A 21 e 22 — Outro grupo de franceses, ao cuidado da Agência F, R.
 A. M. de Toulouse.

- A 18 - Vieram ao Santuário e tiveram missa na Capelinha das Aparições os antigos combatentes belgas e

cução que noutro lugar reproduzimos na integra.

Terminado o Pontifical foram rezadas três Ave-Marias por alma da Se-nhora D. Maria José Alves Correia da Silva, irmã do Senhor Bispo de Leiria, que no dia 12 faleceu na sua residência, em Folgosa, Maia, após o que o Senhor D. Fernando Cento deu a bênção papal.

A BÊNÇÃO EUCARÍSTICA DOS DOENTES

Eram cerca de 500 os doentes inscrios e instalados em lugares reservados. As 12,45 fez-se a exposição do Santíssimo Sacramento para a bênção dos doentes que, desta vez, tomaram lugar sob as arcarias da colunata do lado do Evangelho, para maior resguardo. A bênção eucarística foi dada por Mons. Fernando Cento e por Sua Eminência o Senhor Cardeal Arcebispo e Santiago do Chile. As umbelas eram conduzidas, respectivamente, pelos srs. General Muñoz Grande e Coronel Santos Costa, A cerimónia, sempre comoven-te, terminou com a Consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria. No momento em que ela princi-piou, uma pomba branca esvoaçando por sobre a multidão, foi pousar na cabeça do rev.º P. Lúcio Marçal, pois na da Senhora D. Maria José Pestana de Deus Morais, de Olhão, e, por último, junto de duas crianças doentes conservando-se ali até ao fim da cerimónia. O facto, curioso, atraiu as atenções dos peregrinos sendo muito co-

Voltou a organizar-se a procissão para conduzir a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima para a capela das aparições, tornando os lenços a agitar-se num fernesi que parecia in-terminável.

Ao iniciar-se a procissão o sr. General Muñoz Grande, Ministro do Exército de Espanha, que seguia ao lado sr. Ministro da Defesa, de Portugal, disse ao enviado do jornal «O Séculos: - «Estou esmagado com tão impressionante manifestação de Fé. Tenho vivido momentos de indizível pra-

E acrescentou: «Este espectáculo é mais uma afirmação de que o número dos bons é superior ao dos maus. Há no Mundo muita gente boa. Logo que a cobardia desapareça, a Bondade triun-

Depois das cerimónias, um doente são rapidamente aliviados comaralitico ha oito anos, Edorindo Dias Ferreira, de quarenta e um anos, de Pombeiro da Beira (Arganil), sentiu--se curado, tendo abandonado as muletas em que viera para o hospital e caminhando sem qualquer auxílio.

Calcula-se que a peregrinação do dia 13 de Maio do corrente ano reuniu aos pés de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria, uma multidão de mais de quinhentas mil pessoas.

Visconde de Montelo

suas famílias que estiveram em Portugal de visita aos seus antigos companheiros

- Nos dias 18 a 21 - Passaram pela Cova da Iria cerca de 200 meninas alunas de vários colégios dirigidos pe-las religiosas da Companhia de Maria várias cidades da Espanha: Madrid, Santiago de Compostela, San Sebastián, Almeria, Segóvia, Salamanca Málaga. Muitas religiosas acompanharam as suas alunas.

— A 21 e 22 — Vieram em peregrinação à Cova da Iria 70 paroquianos da freguesia de Nossa Senhora dos Remédios, de Alconchel (Badajoz, Espanha), com o seu pároco, Rev. P. Manuel Apolo.

- Nos mesmos dias - Estiveram 35 raparigas, alunas do Instituto das Irmãs de Nevers, de Florença, Itália. — A 22 — Cerca de 70 senhoras, que

em Lisboa tomaram parte na Il Semana de Serviço Social, organizada pelo Sindicato Nacional das Profissionais do Serviço Social, vieram efectuar a sua consagração a Nossa Senhora da Fátima. Depois da Santa Missa, rezada às 16 horas na capela das Aparições pelo Rev. P. Raúl Rolo, sub-prior do Convento Dominicano da Fátima, a presidente do Sindicato, D. Maria Luísa Ressano Garcia, fez em nome de to-das a consagração a Nossa Senhora. - De 21 a 25 - Algumas dezenas

de raparigas da Juventude Católica Feminina tiveram um curso de formação, sendo os trabalhos dirigidos pelo Rev.º Cónego Manuel Lopes Perdigão, assistente diocesano de Leiria, e pela D. Hélia Barreto, dirigente nacional.

— De 23 a 30 — O Senhor Arcebispo

de Évora dirigiu um retiro para Senhoras da sua Arquidiocese, em número de 40.

 A 23 e 24 — Foi a peregrinação de 80 alunos do Liceu de Viana do Castelo.

- A 24 e 25 - Peregrinação de 100 senhoras, da Associação das Marias dos Sacrários Calvários, dirigida pelo Sr. Cónego D. João de Castro (Nova Goa). - De 25 a 28 - Esteve uma peregrinação de 46 holandeses, Terceiros Franciscanos.

- De 26 para 27 - Ficou no Santuário uma peregrinação espanhola, composta de 35 paroquianos de Ma-

guilla (Badajoz).

— No dia 26 — Celebrou a santa Missa na capela das Aparições o Rev.º P. Roudin, inspector diocesano das escolas de Vannes, França.

A 29 e 30 - Estiveram com algumas das suas professoras 60 alunas do Colégio de Nossa Senhora da Esperan-



um panno de p leitoso graças aos Saltratos Rodel (sais sabiamente doseados e maravilhosamente eficazes). Os seus pés doridos são desfatigados. O mau cheiro de transpiração desaparece.
A dor dos calos abranda. Ande
com prazer. Experimente um
banho de pés com Saltratos Rodel
ainda hoje. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em
todas as boas casas.

A Grande Peregrinação

zar-se o terço junto da capela das aparições, ao mesmo tempo que se organizava a procissão para conduzir o andor da Virgem Santíssima recamado de flores, até ao altar exterior da igreja do Rosário. Abria o cortejo a Cruz Nossa Senhora da Fátima, narrando-lhe crianças vestidas de Anjos, os Prelados e neu estado e pedindo-lhe que me ajudasse, com as suas craciones de crianças vestidas de Anjos, os Prelados e, logo após, o Senhor Némo: pois o andor conduzido por alunos da Escola do Exército e atrás deste, os senhores Ministros e outras pessoas de representação. O préstito só com dificuldade pôde romper por entre a multidão que enchia por completo a vasta esplanada e acenava os lenços, ao mesmo tempo que entoava es cânticos da Fátima. Ao chegar ao cimo da esplinto, ao lado do Evangelho, voltada

armado para o efeito e idêntico ao que fora colocado do lado da Epístola para Sua Eminência o Senhor Cardeal-Ar-cebispo de Santiago do Chile. Os católicos holandeses enviaram por avião treze fardos de flores para a ornamentação do andor e dos altares do San-

A MISSA DOS DOENTES

As 11,30 principiou a solene Missa de Pontifical da qual foi celebrante o Senhor Núncio Apostólico, que teve como presbítero assistente o rev.mo cónego dr. José Galamba de Oliveira, como diáconos assistentes os rev. mos cónegos drs. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral de Leiria, e José Antunes, de Coimbra. A «Schola cancadaria, a Imagem foi colocada num torum» do Seminário cantou a Missa. Ao Evangelho o Senhor Núncio Apospara os fiéis. Do mesmo lado tomou tólico proferiu uma impressionante alo-

ANO MARIANO ANO de PEREGRINAÇÃO Se V. Exas. vão viajar a LOURDES ou a ROMA nos operecer-ines-emos as melhores condições de CONFORTO E ECONOMIA REDUÇÕES DE 30 A 50% CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS, A C.P.OU OS

Medalhas religiosas de prata de N.º SENHORA DE FÁTIMA e de SÃO CRISTÓVÃO

Alcance, realidade e significado

relevo que merecem, as palavras pro-feridas em Fátima por Mons. Fernando Cento, Núncio Apostólico em Portugal, durante a Missa de Pontifical por ele celebrada.

Palavras calorosas e comovidas, disse-as S. Ex.ª Rev.ma com toda a alma de um grande devoto de Nossa Senhora e com o entusiasmo que lhe despertou o próprio espectáculo assombroso da Cova da Iria. - «Fátima é, efectivamente, um caso único no Mundo e na História», comentava depois S. Ex.ª

Transborda de alegria incontida o meu espírito, neste momento em que, rodeado por talvez meio milhão de irmãos e filhos em Cristo, portugueses na sua maioria, vendo porém misturados a eles peregrinos de tantas partes do mundo, cabe-me a honra e a dita de tomar a palavra, em louvor da Santíssima Virgem.

Há nomes, dilectíssimos ouvintes, que, só ao pronunciá-los, fazem estremecer de comoção toda a alma cristã: Belém, Jerusalém, Roma, Lourdes... e aos quais, desde 1917, se ajuntou mais um: Fátima...

Fátima, altar do mundo, como felizmente se lhe chamou já; Fátima, rincão do Paraíso na terra; Fátima, lugar sagrado, «Manancial inesgotável de graças que se propagam em toda a Igreja e no orbe inteiro», como disse o Pontifice reinante.

E é aqui, neste altar do Mundo, nes-te rincão do Paraíso, neste lugar mil vezes sagrado, que temos a consolação inefável de nos encontrarmos.

Não vos parece respirar aqui uma atmosfera sobrenatural?

Não vos parece que se abreviou, em muito, a distância que separa o céu

O DUPLO ALCANCE DE FÁTIMA

Oh! Portugal mil vezes feliz! É a ti que se dirige, agora, a minha palavra, cheia de carinho paternal.

Deixa-me dizer-te ou recordar-te, nes te Santuário e em dia tão memorável, que Fátima tem um duplo alcance: representa para ti um privilégio incom parável; implica para tí uma formidá-vel responsabilidade.

Privilégio incomparável antes de

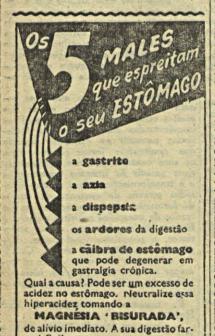
Aqui neste árido planalto, desceu um dia a Rainha dos Anjos e dos ho-

Voz aa Fátima DESPESAS

6:425.856\$10 33.560\$90

te do n.º 380 Na Administração

Total 6:463.847\$00



Em Pó e Comprimidos MAGNÉSIA BISURADA DIGESTÃO ASSEGURADA

se-á fàcilmente.

Mensagem de

Sentem-se orgulhosos os povos, quando alguma personagem os visita. E ram neste Santuário. que dizer ou pensar da visita que te fez Maria?

Tu, Portugal, quanto a extensão metropolitana, não és uma nação grande; e, no entanto, a ti se dignou Ela conceder tão excelso favor.

Quantos outros países terão para contigo uma como que santa inveja!

E não esqueças, Portugal, o momento da tua história em que a Virgem apareceu em Fátima. Encontravas-te então cansado e abatido, por efeito de prolongadas crises e convulsões políti-

Eras um pouco como o ferido nos caminhos de Jericó: e veio a ti, piedosa, a boa Samaritana, que curou as tuas chagas e te infundiu novos alen-

Bem o disse, com a sua indiscutida e altíssima autoridade, o Cardeal Cere-jeira, Patriarca de Lisboa: «Fátima foi, sem dúvida alguma, o factor mais poderoso de todas as tuas transforma-

Privilégio insigne, pois, para ti, a aparição de Fátima, quer considerada em si, quer considerada no momento histórico em que aconteceu, quer ten-do em conta os benefícios incompará-veis que dela te derivaram.

Porém, esse cúmulo de graças com que a Mãe de Deus te distinguiu, essa ternura tão particular que A inclinou para ti, impõe-te Tão grandes como prementes deveres: formidável é a tua responsabilidade diante de Deus, diante de lorsia ediante de História te da Igreja e diante da História.

A esse chamamento celestial, a esse convite do alto, a esse sorriso maternal deves tu corresponder.

Ingrato serias, se, apesar dessas ma-ravilhas divinas, Maria não visse colo-cado em ti, de forma irremovível, o trono de seu Filho; se o Evangelho não losse o inspirador da tua vida em público e em particular; se os teus costumes não se acomodassem, em tudo e por tudo, às leis de Deus e da Igreja.

Mas sim, eu estou seguro: Fátima será para ti um farol que iluminará as tuas rotas e orientará os teus caminhos: pelos séculos e milénios, Portugal, Terra de Santa Maria, será teudo de Cristo.

DA REALIDADE DA MENSAGEM DA FÁTIMA

E agora é tempo de dirigir também uma palavra a todos quantos, impeli-dos por um acendrado espírito de fé

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B LISBOA

Provincia e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso

Pois falarei a todos acerca da realidade da Mensagem de Fátima e da sua significação.

Da sua realidade, primeiro. Será preciso demonstrá-la?

Teve razão o mesmo Eminentíssimo Principe, afirmando: «Não foi a Igreja que impôs Fátima; foi Fátima que

se impôs à Igrejas.

Teve razão Paul Claudel, o maior poeta católico vivente, para escrever no seu estilo incisivo: «Fátima é uma explosão, é uma erupção brutal, dir-seia quase escandalosa, do outro mundo foi realizada pelo Papa reinante. através das fronteiras revoltas deste».

Tudo, nessa história humano-divina. concorre para acreditar a sua autenticidade.

Pense-se na ingenuidade cristalina e na inocência angélica das três crianças, a quem a Virgem Santíssima confiou os seus segredos.

Os mais rígidos critérios psicológicos levam-nos a excluir toda a dúvida, de que elas tenham fingido ou mentido: a sua perfeita saúde física e nor-malidade psíquica; a sua atitude sempre firme, sempre coerente, sempre intrépida, mesmo em frente das ameaças de prisão e até de morte; a sua extraordinária transformação moral, levada até ao heroísmo, desde a aparição, são a mais sólida garantia de que dos seus lábios não saiu senão a verdade.

Mas houve mais. O mesmo Todo-Poderoso se encarregou de sancionar esses factos sobrenaturais, com a prova irrefutável e irrecusável do milagre.

Ah! Eu sei: os cientistas e os hipercríticos sorriem à ideia do milagre.

Esta é uma velha história: não disse Cristo Nosso Senhor, a respeito dos ímpios do seu tempo, que continuariam descrentes, ainda mesmo que vissem ressuscitar os mortos?

no entanto, Deus desafia a esses soberbos luciferinos, demonstrando já a verdade da fé, já a realidade de um acontecimento, já a santidade de algum servo seu, com prodígios estupendos que ultrapassam todas as possibilidades das forças naturais e que só um cego sectarismo pode negar ou re-

O mesmo sucedeu em relação a Fá-

Desde há vinte séculos, quantos conta a Igreja Católica, não houve talvez um fenómeno tão excepcional, tão assombroso, tão documentado, tão probatório, como o que se realizou em 13 de Outubro de 1917 neste mesmo lugar, quando o astro-rei da natureza descreveu uma espécie de dança lírica em honra d'Aquela que a Igreja saú-da «pulchra ut luna, electa ut sol».

Não é preciso evocá-lo nos seus pormenores, esse fenómeno, pois todos o conheceis como eu e talvez alguns de vós o contemplaram com seus olhos extasiados e com a alma mergulhada em admiração, como os três apóstolos, quando, sobre o Tabor, assistiram à transfiguração de Nosso Senhor.

Bendito seja Ele e bendita seja Sua Mãe Santíssima, que, neste século, em que com sanha diabólica se combate a fé cristã, lhe deram, com Fátima, um apoio de tanto valor.

DA SIGNIFICAÇÃO DA MENSAGEM

Falta-me agora, a concluir, pôr na sua justa luz a significação da Mensagem de Fátima.

Cabe aqui recordar que a Virgem Santíssima não veio dar altas lições de sabedoria humana , nem, muito menos dissertações filosóficas.

O fim que Ela se propôs, dignando--se baixar a este pequeno planeta que nós habitamos, era duplo: rasgar com luz do céu as trevas da inteligência, para que os homens quebrassem as ca-deias do pecado e aplacassem a justiça vingadora de Deus, com a oração e a penitência,

Mensagem muito simples, como se vê, dessa simplicidade evangélica que tem em si o selo do divino.

Pois bem, ter-se à compreendido essa mensagem, em toda a sua transcendência?

Ter-se-á realizade essa emenda de

costumes, essa ressurreição moral pedidas pela Mãe de Misericórdia?

Ail que a resposta a estas interrogações não pode ser senão desconsola-

UMA VEZ MAIS, DEUS DIRÁ A ÚLTIMA PALAVRA

O mal cresce por toda a parte; o cado triunfa ainda; a sociedade afas-ta-se cada vez mais de Deus; todos os inventos admiráveis da ciência, imprensa, cinema, rádio, televisão, são explorados como meios de perversão e de corrupção.

Quadro triste - ai de mim! - que nos inclinaria até ao mais negro pessi-

E, no entanto, não há que desespe-

Uma vez mais, Deus dirá a última palavra sobre os seus inimigos: «Dominus irridebit eos».

E uma vez mais, Ele se servirá de

Sua Mãe, para salvar o mundo.

Disso nos dá esperança a consagra-ção ao Seu Imaculado Coração, que Ela pediu aos três pastorinhos e que

O Seu Nome, o nome de Pio XII, ficará na história sempre intimamente ligado ao de Fátima, até porque Ele foi elevado à dignidade episcopal cerimónia augusta à qual teve a honra de assistir quem vos está falando mesmo dia em que se verificou aqui primeira aparição.

Conceda-Lhe o Senhor ver realizados, om as esperanças que Fle depositou neste Ano Mariano, os pedidos de Nossa Senhora de Fátima,

Sim, Santíssima Virgem, Tu uma vez mais esmagarás, com Teu pé virginal, a cabeça da serpente infernal; e nós queremos contribuir para que chegue rápido esse triunfo.

Sairemos daqui corroborados na fé e fortalecidos nos propósitos de uma vi-da melhor, em tudo e por tudo mol-dada à Lei de Deus.

Ajuda-nos, ó Mãe clemente e piedo sa, e faz que sobre as ruínas do mun-do actual, abismado no lodo e no sangue, surja um Mundo melhor, onde dominem, não o erro, mas a verdade; não o ódio, mas o amor; não a guerra, mas a paz.

Assim seja.

Livros enviados "Voz da Fátima"

COMPENDINA JURIS PUBLICI **ECLESIATICI»**

Laurentins R. Sotillo, S. J. Editorial Sal Terras — Santander PARA UM VERDADEIRO HUMA-NISMO»

Dr. António Azevedo Pires União Gráfica - Lisboa

«REGRESSO AO LAR» Padre Manuel Vieira Gráfica Almondina — Torres Novas SEGUINDO O MESTRE

Padre Manuel Vieira Gráfica Almondina — Torres Novas SEGUINDO A VIRGEM

Padre Manuel Vieira Gráfica Almondina - Torres Novas UNA RELIGION Y UNA IGLESIA VERDADEIRA

Fr. Bancou Peinador, O. V. Sou Jose — Costa Rica

AL DECALGO DELLA PUREZZAS Sac. Oatt. Salvatore Chisari Catania Itália

UNIÃO EM DEUS POR AMOR DOS HOMENS» Manuel da Silva

Tipografia Vieira — Belém — Lisboa PELA LIBERDADE E PELA VIDA DA IGREJA.

J. Dinis da Fonseca

Casa Véritas - Guarda E A CULPADA FOI A BOLA IS

Padre Marcelino da Conceição Edição Mariana — Porto O LAGO DOS SONHOS FELIZES.

João Amaral Júnior Edição Romano Torres - Lisboa INES DE CASTRO NA VIDA DE

D. PEDRO Mário Domingues Edição Romano Torres - Lisboa

Só fazemos a crítica dos livros que nos são enviados em duplicado.

Ervanéria Selvagem

R. Augusto Machado, 11 e

R. Actor Izidoro, 5-D (Areeiro)

Telef. 846800 e 46637 - LISBOA, N.

Deus criou plantas curativas para todos os males; e se se morre de moléstias é porque os doentes não sabem aproveitar-se dos efeitos salutares dessas santas ervas da criação divina, e também porque não cumprem à risca o regime curativo que cada enfermidade exige. Salve-se a tempo com os nossos chás que recomendamos para o estômago, fígado, rins, etc., etc.; para todas as doenças há ervas medicinais.



e deixa-a bem disposta. Mais do que nunca, na época em que vivemos, a pressão acelerada, deve Insistir no uso do 'ASPRO.' em virtude da sua acção.

DORES REUMÁTICAS CONSTIPAÇÕES E GRIPES **NEVRITES E NEVRALGIAS** ESTADOS FEBRIS DORES DE GARGANTA

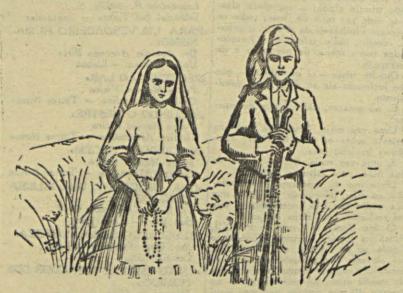
Carteira de 6 254

Caixas de 30 10\$16

2 comp. avulso 1\$00

Mais de seis milhões de comprimidos de 'ASPRO" são tomados diàriamente

FRANCISCO E JACINTA MA



CRAÇAS DO SERVO DE DEUS FRANCISCO MARTO

D. Maria Antónia Leite da Mota, Castelão, Penafiel, aparecendo-lhe um quisto no peito, do lado esquerdo, recorreu cheia de fé ao S. de Deus Francisco Marto, prometendo oferecer 50\$00 para a sua beatificação se o quisto desaparecesse sem ser preciso mostrar-se ao médico. Foi atendida a sua prece, tendo-lhe desaparecido o quisto sem mais coisa alguma, pelo que cumpre a sua promessa.

D. Maria Cândida Vieira de Sá, Lisboa, escreve: «Ao Francisco ofereço 10\$00 para a sua beatificação. Quando o Senhor Ministro da Holanda lançou um apelo aos católicos portugueses por ocasião do rompimento dos diques na Holanda, fiz uma hora de adoração ao SS.mo Sacramento, pedindo por intercessão do pastorinho Francisco, para que a terrível inundação acabasse e não houvesse mais vítimas do horrível de sastre. Realmente chegaram logo melhores notícias e a inundação deixou

Rev. P.º Seráfico Mirqueto, Professor pelir toda a água com os remédios que

do Seminário de Rochol, Goa, escreve: «Recorri ao Vidente Francisco Marto, pedindo-lhe que me obtivesse de Deus, dentro de quatro dias, a cura de certos incómodos que me preocupavam; e, no mesmo dia tive a fortuna de me ver livre desses incómodos. Em cumprimento do voto que acompanhara o pedido, envio 5 rupias (29\$00) para a beatificação do caridoso Servo de Deus e peço a publicação destas linhas na «Voz da Fátima».

GRAÇAS DA SERVA DE DEUS IACINTA MARTO

D. Heloísa de Melo e Silva, Mació (Alagoas, Brasil), escreve: «O caso deu-se numa pessoa de minha estima que estava atacada de hidropisia. Quando a soube desenganada pelos médicos e tudo acusava pronto desenlace, levei-lhe uma relíquia da lacinta e pedi-lhe que rezasse o terço e que in-vocasse a Mãe do Céu para obter um milagre que servisse para a beatifica-ção da pequena Vidente. Como a relí-D. Joaninha V. Corbella Pereira, Resende, Brasil, encontrando-se numa grande aflição recorreu ao Servo de Deus Francisco Marto e logo foi atendida pelo que manda 180\$00 para a sua beatificação.

vinha a tomar. (A expulsão da água não foi só num dia). Seguiram-se as melhoras; desapareceu a febre, dormiu, já se levantava e finalmente começou a fazer a sua vida normal, contra a expectativa do médico».

D. Maria Perpétua Veríssimo, Coimbra, sentindo-se gravemente doente, de-clarando os médicos tratar-se de angina no peito, deu entrada no Hospital. Aí recorreu à Jacinta pedindo-lhe que a curasse e prometendo 50\$00 para a sua beatificação. Decorridos oito dias

Joaquim Policarpo Rosa, Lisboa, tendo aparecido a sua filha Glória de Jesus Resende de Almeida com tinha na cabeça que não cedia aos muitos tra-tamentos indicados pelos médicos, durante 15 dias, lembrou-se de recorrer à S. de Deus Jacinta Marto, sucedendo que dentro de oito a dez dias a doente se encontrava completamente curada.

perfume, e quase lhes não tocamos com o olhar.

- Quando se fala dos videntes da Fátima, há uma atracção especial da curiosidade do povo pela Irmã Lúcia. Gostaríamos, por isso, de ouvir de V. Ex.ª Rev.^{ma} algumas palavras, não apenas do que ela foi - a vidente mas também acerca do que ela é - a freira de Coimbra.

— Da Irmã Lúcia é cedo para falar.

A Igreja nem aos santos canoniza em vida. É uma religiosa enamorada da vida contemplativa e um instrumento

nas mãos de Deus.

O que se pode dizer é que, de dia para dia, cresce a devoção aos dois pequenitos. Por isso, se organizou o processo da sua beatificação e canonização que. dentro de um ano, ficará completo e será remetido para Roma.

Efectivamente, quando é que Ex.ª Rev.ma se sentiu Bispo da Fátima?

- Foi em Lisboa, em casa do meu prezado amigo sr. Dr. António Lino Neto. O actual Arcebispo de Evora notou-me que Fátima pertencia à minha nova diocese. Confesso que não fiquei muito entusiasmado, mas, graças a Deus e com a sua ajuda, cá tenho levado a minha cruz, como tenho podi-

Contemplámos então a extraordinária obra que se tem erguido em todo o Santuário e não resistimos a pergun-

— O Santuário da Fátima é, sobretudo, obra de V. Ex.ª Rev.^{ma}. Quer recordar, connosco, como foram carregadas as primeiras pedras para esta obra imensa que estamos a contemplar?

Sabemos que a construção do Santuário V. Ex.ª Rev.ma tem procurado que seja feita através da piedade dos fiéis e recusou, pràticamente, o auxílio mo-netário do Estado.

- Tudo isto - diz-nos o Senhor Dom José — é obra de Nossa Senhora. Ela arranja o dinheiro e eu gasto--o como me parece melhor. Mas acentua — todo aqui, no Santuário.

Começou pequenino, porque ninguém imaginava, então, o desenvolvi-mento que depois havia de ter. Agora, é fácil ser profeta e fazer críticas. Até Nossa Senhora pediu apenas uma capela...

E o Prelado insiste, para recordar: - Para as primeiras pedras, o povo bom deixava, aqui, as suas esmolas. A Sr.* Maria Carreira — que Deus tenha — entregou-mas todas, quando eu tomei conta do cargo. Ainda lá tenho essas mesmas moedas que, então, recebi. Nunca as quis gastar...

Depois, vieram outras esmolas, sim se tem feito o que aí está. Mas olhe que nunca pedi um vintém a ninguém.

Entretanto, estou muito grato ao Sr Eng. José Frederico Ulrich, antigo Mi-Sá e Mello, director-geral de Urbani zação, pelo que fizeram a bem da Fátima e do seu Santuário, Dinheiro, nunca o quis aceitar.

Ao meditar na tão rápida expansão do milagre da Fátima, ocorre-nos perguntar, depois de vermos uma revista Lifes que arquivou uma extensa re portagem gráfica do Santuário da Fátima e do Sr. Bispo de Leiria:

— Tem V. Ex.ª Rev.^{ma} facilitado

CRÓNICA

gam a Basílica aos dois hospitais, en-grandeceram e embelezaram o conjunto de modo surpreendente. O aspecto geral do vasto recinto foi também muito melhorado pelos candeeiros montados em altas pilastras que agora o adornam. São muito elegantes e a sua pro-fusão quebra a monotonia daquela enorme área e dá-lhe relevo e graça.

As construções em volta da Cova da Iria continuam em marcha acelerada e por este andar, em poucos anos, o Santuário ficará dentro de uma grande e bonita povoação. As casas novas são, no geral, boas e até as há de bom gosto. Os jardins e o arvoredo plantado de novo em volta delas é que por vezes deixa muito a desejar.

Já aqui o dissemos e não nos canaremos de o repetir: Fátima e as suas vizinhanças não podem ser arborizadas ao acaso, nem atendendo a pressas. Se se não orientam os particulares no bom sentido, desfigurar-se-á dentro de pouco o aspecto da região. As espécies próprias dali, são o carvalho e a azinheira que lá se dão òptimamente, ainda o sobreiro. A oliveira também não destoará. Mas a espécie de mais conhecimento e que deve dominar, por ser de folha caduca, é o carvalho, não esquecendo a azinheira, por estar ligada à história das aparições. Se se não orientam as coisas a tempo, as vizi-nhanças da Cova da Iria tomarão o aspecto de parque de Águas Termais ou de jardins de novo rico. Não pode ser!

O problema do trânsito continua re-solvido. Tanto à ida (e já fomos pela tarde de 12) como na volta, nenhum embaraço. Em duas horas, aquela mole enorme de automóveis e camionetes. tinha desaparecido. Ainda há poucos anos, tanto à chegada como à saída, gastavam-se horas para andar um quilómetro! Deve-se esta enorme melhoria ao Ministro cessante das Obras Públicas, Senhor Engenheiro Frederico Ulrich, que, com esta e outras bene-merências, deixou bem assinalada em Fátima a sua passagem por aquele Ministério.

O Santuário da Fátima está cada vez pela devoção, pela ordem e espírito mais imponente. As colunatas que lide sacrifício daquela imensa mole de povo que de ano para ano se avoluma e cresce mais e mais. Fátima é uma grande escola não só de devoção e Fé. mas também de civismo e de cultura.

Como muito bem disse o Senhor Núncio Apostólico, na sua elegante e altamente significativa homilia, «há nomes que, só ao pronunciá-los, fazem estremecer de comoção toda a alma cristã: Belém, Jerusalém, Roma, Lurdes... e aos quais, desde 1917, se ajun-tou mais um: Fátima». Fátima é hoje o mais alto pregão

que se alevanta no mundo e esse pre-gão diz — Portugal. Ainda que não fosse senão por isso, devia andar no coração de todos os portugueses, mes-mo daqueles que não têm fé.

Pacheco de Amorim

Viagem a ourdes e Roma

Por ocasião do Congresso Mundial das Congregações Marianas em Roma, comemorativo do Centenário da Imaculada e do sexagésimo aniversário da entrada de S.S. Pio XII para Congre-gado Mariano, as CC. MM. portuguesas organizam uma viagem a Lourdes e Roma, de 3 e 17 de Setembro do corrente Ano Mariano. Paragens em S. Sebastian, Génova, Florença, Nice, Lourdes, e vários dias em Roma, Via-gens em 2.ª classe. Podem inscreverse pessoas que não pertençam às CC. MM., e também essas poderão partici-par na audiência especial do S. Padre, 12 de Setembro. PREÇO POR PES-SOA... 4.150\$00.

Pedir outras informações para: Secretariado Nacional de CC. MM. R. de N.ª S.ª de Fátima 186-Porto; e R. P. Mas Fátima, nas suas grandes pere-grinações, impressiona-nos sobretudo 111 — Lisboa.

UMA ENTREVISTA do Senhor Bispo de Leiria

de Maio uma entrevista com S. Ex." Rev. ma o Senhor D. José Alves Correia da Silva, Venerando Bispo de Leiria. Porque julgamos que as suas palavras podem interessar aos nossos leitores, transcrevemos com a devida vénia:

Na tarde desse dia luminoso de Maio e enquanto pelas estradas passam, sem cessar, as peregrinações, e nos campos verdejantes e embalsamados de perfu-mes aloiram as searas e há oceanos de papoilas e malmequeres; quando repicam festivamente os sinos das torres, celebrando mais uma festa deste solene Ano Mariano — o venerando Prelado recebeu o enviado especial do Diário da Manhãs e com ele conversou, sorri-dente e afável, como é seu hábito. — Gostaríamos de conhecer, pela pa-

lavra autorizada de V. Ex.* Rev.ma que foram os primeiros tempos da Fátima, a afirmação do milagre, a incredulidade e a perseguição, a atitude da Igreja, a fé do Povo.

Os primeiros tempos da Fátima foram duros. Era tempo de prova. Hoje, nem se pode imaginar como aquilo era! Ver o povo romper os cordões de tropa, deixar os caminhos para atra-vessar serras e matagais! Mas a verdade não se abafa assim. Era coisa de Deus, e Deus vence sempre.

A Igreja foi prudente, como lhe competia em coisa tão delicada. Quando se aclararam os factos, aclarou-se a ver-

O jornal de Lisboa Diário da Ma-nhã» publicou no seu número de 13 aqui tem a Pastoral que então publiquei.

S. Ex.ª Rev. ma mostra-nos o admirável documento, onde vemos, a deter-minada altura: — «Havemos por bem, 1.º declarar como dignas de crédito as visões das crianças, na Cova da Iria, freguesia da Fátima, desta diocese, dos dias 13 de Maio a Outubro de 1917; 2.º permitir, oficialmente, o culto de

Nossa Senhora da Fátima».

O venerando Prelado bondosamente prossegue:

A fé do povo! O nosso povo é admirável; tem um fundo óptimo, em-bora nem sempre, infelizmente, a cultura religiosa corresponda à piedade. Mas vamos lá! Têm-se feito muitos progressos.

Quanto à Fátima, bem pode dizer-se que, se por um lado o povo ia ali recuperar forcas espirituais, por outro. não é menos verdade que, desde o princípio, Fátima foi sempre um admirável espectáculo de fé simples e ar- nistro das Obras Públicas: ao Sr. Eng. dente.

Tenho visto, muita vez, grupos de estrangeiros, cardeais, bispos, e outras importantes personalidades chorarem de comoção, à vista da fé profunda da nossa gente.

- Pode revelar-nos alguma coisa de especial sobre cada um dos videntes? - Dos videntes já se disse tudo. Sa-

bemos tão pouco!... Os dois que a Senhora chamou para Si, fazem-me lem-

— Nós não fazemos propaganda tence. Não sei, nem me interessa, nem sabemos fazê-la. A «Voz da Fátima», jornal modesto que está em vias tão cheio de benemerências e um pretima», jornal modesto que está em vias de transformação para melhor e se publica hoje aqui em quatro edições, portuguesa, espanhola, francesa e inglesa, nunca teria podido conseguir a expansão mundial que Fátima tem; a expansão da Mensagem da Fátima é um facto extraordinário, quase miraculoso.

— Entre tantos momentos emocio-nantes que V. Ex.ª Rev.^{ma} tem vivido na Fátima, recorda-se do que mais fundamente o impressionou?

- O que mais me impressionou foi o contacto com alguns miraculados após a cura, a Coroação da Imagem de Nossa Senhora em 1946, a presença dos russos aqui no Ano Santo e a trasladação dos restos mortais da Jacinta e do Francisco para a Igreja onde agora jazem.

O Sr. D. José Alves Correia, ao fazer alusão à presença dos russos na Fátima, mostra-nos três ovos da Páscoa, cativante oferta de uma senhora anos aqui esteve no Santuário. E o Senhor Bispo de Leiria salientou:

- A Rússia, ainda hoje profundamente devota de Nossa Senhora, há-de converter-se. Quando, só Deus o sabe. A nós compete-nos esperar esse dia pela oração e pela penitência.

Fazemos então a última pergunta, pois não temos o direito de importunar por mais tempo o Senhor Bispo de Leiria.

- Como visiona V. Ex.ª Rev.ma o futuro deste Santuário, que nos evoca constantemente a glória de Deus e de Sua Mãe Santíssima?

dade dos acontecimentos. Olhe - elu- brar as violetas. Aspira-lhes a gente o toda a propaganda acerca de Fátima? meu amigo. O futuro só a Deus per- dEla!

sente tão consolador, nós nem temos tempo de pensar no futuro.

Já pensou no bem imenso que a Se-nhora aqui tem feito, a milhões de almas que regressam a suas casas com mais fervor e mais caridade? Nunca viu no rosto dos peregrinos doentes como se espelha a resignação da dor? Ouviu alguma vez alguém queixar-se do sol ou da chuva, do frio ou do ca-

A história da Fátima nunca se po-derá fazer. Seria preciso entrar nas muitas centenas de milhares de almas transformadas em sacrários da Eucaristia; penetrar no santuário sagrado dos penitentes; tomar contacto com as suas consciências, nos confessionários; assistir às imensas ressurreições e à transformação radical noutras operadas através de centenas de cursos de formação religiosa e apostólica, de turnos de exercícios espirituais dados a Bispos, diplomados com cursos superiores, a sacerdotes, professores, dirigentes e membros da Acção Católica, religiosas, etc. para então se começar a fazer uma pequena ideia da influência do Santuário e da sua gran-

rematando, disse-nos S. Ex. Rev.m

- Quer um conselho? Olhe para o País; veja o que ele era e o que hoje é. Dir-me-á que é obra do Governo e das políticas. Não o nego. Mas o que lhe digo é que a transformação nacional excede as forças humanas. Anda aqui o dedo de Deus. Ou não será antes o da Mãe do Céu, Padroei-- O futuro... Eu não sou profeta, ra da Nação Portuguesa? Tudo é obra